A VIOLETA.

N.º 10. *Dames et Fleurs.* OUTUBRO 8

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

A VIOLETA.

Magoada pelo pesar, repassada de ciume a violeta mimósa terá talvez visto emmurchecerem seus lindos petalos, e sem mais poderem exhalar seus balsamicos perfumes. . . : pois escreveis a — **Violeta** — e nem se quer ao menos um artiguinho sobre os primores d'essa flôr, cuja fragrancia aromatisa os ares dos floridos jardins e que tão favorita é das Bellas de nossa terra, que em lindos bouquets a trazem em suas delicadas mãosinhas?

Assim reflexionava a sós comsigo um dos redactores da — **Violeta** — que, reconhecendo a justesa d'esta solitaria observação, vai agora emendar a sua falta e a de seus collegas —

A — **Violeta** — dedicado ao sexo gentil e mimoso, tinha de primeiro dirigir-se as suas amaveis e bondadosas Leitoras; mas no fruir d'essa ventura, o tempo se deslizava tão rapido, os dias s'escoavão tão ligeiros, que sem o pensarem, e nem o quererem, a Violeta iria ficar sem um artiguinho, que lhe descrevesse os primores — : mas quem haverá ahi tão severo que nos não desculpara esta tão involuntaria falta? Uma verdadeira affeição e muito particular, qual a que uma extremósa Mãi consagra á sua mais prodilécta filha, é a que de coração e d'alma votamos a nossa — **Violeta** — ; mas quando nos dirigimos as nossas Leitoras, tão ricas de attractivos e tão cheias de bondade, o nosso espirito fica tão absorto, e tão embevecidos os nossos sentidos que, máo grado nosso, calamos n'alma essa affeição tão intima e sincéra — ; por isso guardámos até aqui tão profundo silencio sobre essa flôrzinha, que tantos thesouros de poesia encerra, e tantos encantos possue: mas já que esta lembrança —bem para nós— nos veio, ainda que

PORHEIM.

Conversa entre uma Filha da Cidade de S. Paulo, e outra da Cidade de Santos.

AS DUAS AMIGAS.

Paulista. — Grande prazer me dais, minha amiga, com essas vossas animações, e com esses elogios, que prestais as minhas pinturas e descripções —

Eu continúo —

Vinde ainda comigo — Vedes aquelle estabelecimento ali ao longe — com seus muros de pedra, e seu regio e ferreo portão. — Ahi é o lugar do nosso Jardim Botanico —

Quereis vel-o e admiral-o? —

Encaminhemo-nos para lá —

Entremos —

Que vos parece essa linda ordem e semetria na destribuição da plantação? — não vos agrádão estes ciprestes tão regularmente collocados? —

Que lindo taboleiro de rozeiras? — que circulo tão bem formado e descripto? — parece, que estas rozeiras estão deffendendo as demais flores plantadas no centro. —

Como estão tão aceiadas, e tão bem varridas as ruas, que cortão o passeio?

Santista. — Certamente que em Santos não existem estabelecimentos, como tem S. Paulo — e agora me vou convencendo, que o Jardim Botanico d'aqui é uma obra boa, e de preço —

Não posso deixar de tecer encomios ao Administrador, a quem está confiado este estabelecimento — Parece ser pessoa entendida em conhecimentos botanicos — e activo na execução de seus deveres —

Paulista. — Assim é — O Governo obrou com acerto, nomeando para Director a pessoa, que actualmente derige os trabalhos d'aqui —

Não achais engenhoso e agradavel á vista

um pouco tarde, imos agora dedicar-lhe duas palavras —

A violeta pequenina e rôxa cresce nos prados, como nos bellos e ricos jardins — e seu arôma é tão activo, e tem um não sei que de mystico e enlevador, que sentido fortemente penetra os ádytos d'alma, que elle transfunde n'um suave e merencorio fruir, que é puro e cellico gôso —

O ermo lirio do valle tem encantos e attractivos em seu solitario existir, mas a violeta sobre sua mimosa hastezinha, e solitaria, e escondida em sua verde folhagem, é mais bella, tem mais poesia, e desperta ao vel-a um pensamento muito moral..... por que a violeta pequena como é, entre sua immensa folhagem "assemelha-se um pouco ao justo, que na obscuridade pratica o bem, e quem deseja conhecer essa alma bemfazeja acha muitas vezes que ella móra n'um corpo de exterior humilde, e que não pertence na sociedade a jerarchia ou condição distincta—; assim a violeta modesta e pequenina diffunde em redór de si, ainda que em limitado ambito, a jucunda fragrancia de suas obras", é apenas apercebida pelo arôma que exhala; por que é preciso desemmaranhal-a de sua folhagem, para lá vel-a sobre delgada hastezinha sentindo e escutando o respirar, e o arfár das Bellas, que se approximão para vel-a, cheiral-a, e colhêl-a.—

A violeta é dada como o emblema da modestia — assim tambem modesto é nosso jornalzinho — e não aspira a creditos litterarios, pois só quer o acolhimento benevolo de suas Leitoras; e como a violeta rescendente de odor, o nosso jornalzinho só quer fallar de amor ás Bellas, e exhalar os seus perfumes —

A violeta se vê ora em pequeninos, e enfeitadinhos bouquets, que trazem comsigo as nossas Patricias, ora nos seus toilettes, ornando alguma bella jarrazinha de bom gosto — assim tambem á nossa **Violeta** quizeramos que o mesmo acontecesse —: e a fizemos *delicada* para que ao lel-a não magoassem as nossas Leitoras as suas assetinadas e delicadas mãozinhas; e *pequenina*, para que a podessem ter sobre seus toucadores, nas suas caixinhas de costura, e nas suas mesas d'estudo —

A violeta nasce, cresce, e dentro em pouco emmurchecem seus delicados petalos, inclina-se sobre sua hastezinha e morre—assim—será o nosso Jornal-

---

esta grande bacia de agoa? este lago tão original na sua contrucção não vos prende a attenção por alguns segundos?

Vede que de flores n'aquelles canteiros?— Os goivos de mistura com as violetas —as rozas com os jamins—os cravos com os amores-perfeitos — como vivendo em harmonia e casamento; — mais alem... existem canteiros de uma só familia de flores, mas de mil variedades —

A analyse minuciosa do jardim, só vendo, poderiamos fazer — Isso ficará para a tarde de algum Domingo, que iremos lá passear, e ouvir as lindas ouverturas, que se costumão lá tocar —

Como são seguros esses regatosinhos, artificialmente abertos na terra, que depois de percorrerem alguma extensão de terreno vem lançar suas agoas na bacia do lago? —

Que lindo contraste, ver o permanente azul das agoas com as multiplicadas e variadas cores das flores, que circumdão as mesmas agoas! —

Lá se levanta um tufãosinho — Vede, como é poetico aquelle enrugar das agoas do lago na sua superficie — ao depois reparai na serenidade da brisa a beijar as flores, e a roubar-lhes o aroma —

Não vos distrahem essas idealidades? — Apartemo-nos d'aqui — dirijamo-nos para outros lados do jardim —

Não vos inspira amor... melancolia e saudade esta alameda, toda coberta com as densas e expessas ramadas d'estas copadas arvores, que nos roubão a vista dos Ceos?

Esta alameda, não vos parece, que se póde denominar — alameda da saudade? —

Aqui — debaixo dos ramos d'estas arvores — encostados á estes troncos tem — em muitas vezes — vindo amantes apaixonados, recordar juras da donzella, que os captivou— ou entalhar seus nomes, para juntos perma-

zinho— : devido unicamente á lembrança de quatro amigos, timido e receioso vio a luz do prélo, tem caminhado modesto, e breve desapparecerá —; mas orgulhoso do benevolo acolhimento de suas Leitoras, que o honrárão com seus primorosos escriptos, elle espera sereno e tranquillo o termo final e proximo de seu feliz existir —

*

Bellesa e Candura.

La creatura bella bianco vestita.
Dante.

Oh! como te vi donosa,
Graciosa
No baile, meu Serafim!
Oh! como no teu semblante
N'um instante
Bebi a morte sem fim —

Com graça tal te mostravas,
Que enlevavas
Os olhos de quem te via;
Eras astro, que brilhante
Coruscante
No salão apparecia!

Branco era o teu vestido
Tão comprido,
Que os curtos pés te occultava;
Negro cinto o corpo airoso,
Melindroso,
Melindroso te apertava.

Com as níveas, tenras mãosinhas
Te entretinhas,
Um cravo a despedaçar:
—Era dor ver o coitado
Desfolhado
O duro solo ennastrar —

Em dançar eras mais bella,
Que uma estrella,
Que nos ares se deslisa;
Bem como um batel veleiro,
Que ligeiro,
Que ligeiro as agoas frisa.

Doce sorriso mimoso,
—Perigoso! —
A face gentil te ornava:
A tua voz era um hymno,
Que divino,
Que divino resoava —

Bella virgem, quem podéra,
Que me déra!
O teu doce amor gosar!
Mas não póde o desditoso
Doce goso
N'este mundo desfructar.

cerem: — tambem em muitas vezes tem o ciume ou a desesperação para aqui arrastrado muitos corações trespassados de pesares, e agonias a fim de se consolarem em suas dores! — e quer frases de amor, quer de ciume, estas arvores tem escutado — e sobre ellas tem guardado o mais inviolavel segredo —

Tambem ainda não achais n'estes quadros distracções, bellesas e poesia ?! —

Santista. — Que magica força, que tem as vossas palavras, minha amiga! — Acho em tudo, que dizeis, tanta verdade, e encantos, que S. Paulo me está parecendo umparaiso—

Continuai — as vossas pinturas são tão encantadoras, que mesmo que S. Paulo não tivesse maravilhas, bastava possuir-vos, para ser uma rica cidade — Continuai — quero que de todo me convençais do que vos impozestes convencer-me — pouco vos faltará para isso —

Não sou tão bairrista, que desconheça a realidade verdadeira das cousas —

Paulista. — Muito folgo com vosco —

Deixemos o Jardim, e suas bellesas, que serão mais minuciosamente analisadas, quando pessoalmente aqui vier-mos, e encaminhemos as nossas vistas ideaes mais para diante.—

Reparai n'aquelles altissimos muros, que circumdão aquella casa — ali é a morada das Desposadas do Senhor, ou siminario de mulheres, que convencidas das falsidades e illusões do mundo, as trocão pelo socego das cellas e pensamento da eternidade —

E' uma grande obra aquella —

E como, minha amiguinha, não devem ser felizes aquellas donzellas, habitando este lugar tão ermo e solitario, e santo! — e conversando sempre as preces do Salvador!.. —

Os seus dias hão de se deslisar na terra tão serenos e socegados, como o dormir do homem na innocente quadra de meninice—

Maranhão 30 de janeiro de 1847.

Augusto Frederico Colin.

A MULHER.

Une enigme indechiffrable et charmante, dont trouvons enfin le mot, quand nous n'avons plus heias ! d'interet a le connaitre.

IV.

A Virgem e o Amor

Ella cessou de ver o mundo com os olhos da infancia e meninice — o crescer de seus annos... o fogo que lhe está a arder nas veias... o palpitar apressado do seu coração lh'o vão mostrar pelo seu prisma enganador e bello. —

Ellevada a idade dos sentimentos heroicos... ellevada ao estado, em que as suas faculdades phisicas e moraes se tem completamente desenvolvido... ellevada a essa quadra encantadora da vida femeníl, em que tudo nella revella magica poezia... he que a obra prima do Omnipotente... o enlevo das nossas affeições... a nossa companheira na terra, patentêa toda a força da sua sensibilidade. —

E' a idade perigosa da sua existencia?! As graças e formosuras, com que lhe mimoseou a sorte, em todo o seu brilho a manifestão em suas fórmas seductoras —seus olhos inquietos a revolverem-se em suas orbitas... seus labios a entreabrirem-se em sorrisos divinaes... seus ademans tão orientaes a augmentarem a sua bellesa... tudo tudo nos arrastra a amal-a—e tudo por sua vez a faz sentir a necessidade do amor —

A sua vida de então está toda nas suas affeições —

Uns olhos de homem... fortes no seu fitar... se encontrão com os d'ella meigos e fermosos —

Seus lábios lhe dirigem um sorriso, e a innocente lh'o corresponde —

Elle lhe diz expressões ardentes, e amorosas, e ella... innocente... as recebe, e as guarda no amago do coração— Desde esse momento solemne a sua isenção fica roubada—e ella o ama... a mais... a mais — e loucamente...

A primeira impressão amorosa, que recebe na vida, é sempre intensa e exclusiva —

E sabeis como é o amor da virgem ?

E' um sentimento, que por forte e grande supera todos os outros sentimentos do seu coração.

Coitadinha da innocente !

Continua.

F. V.

---

e sua existencia ha de ser toda consagrada a idéas da outra vida —

Que felizes e ditozas que serão aquellas donzellas ! ! —

Attendei n'esta carreira de casinhas brancas e amarellas, collocadas e edificadas em uma linha tão recta — attendei alem adiante n'esse caminho tão direito — alem... alem... n'aquelles montes todos cobertos de verdura— mais alem e alem elles no horisonte a abraçarem-se com as nuvens, e sumirem-se aos nossos olhos !!—

O que me dizeis a esses panoramas, e quadros ! —

Queréis ainda mais distrações, e mais motivos para meditações poeticas, acompanhai-me a Consolação, ao Braz, as margens do Tieté ou do Tamandaty —

Ainda achais a vista do que vos tenho descripto e pintado, a minha poetica cidade de S. Paulo insipida e prosaica ? — dizei ? —

Santista. — Na verdade, que não—as cousas mostradas, descriptas e pintadas por vós, me parecem debaixo de outro aspecto— Eu via antes da nossa conversa S. Paulo e suas maravilhas com olhos da indifferença, e saudade da minha terra natal, e por isso achava-o prosaico — porêm agora depois das vossas reflexões, o meu juizo é outro — S. Paulo sem contradicção é uma bella, poetica, e agradavel cidade —

Vós continuareis a descrever-m'o-lo, não é assim ? — pois bem — ainda vos attendo —

Continúa.

F. V.

Decifração da charada do n. 8.

OMAR.

S. Paulo 1848. Typographia de Viuva Sobral (*Impressor Luiz Antonio Corrêa*).